

MEDO. Universitários querem que o governador desative presídio ao lado da Ufal, em Arapiraca

Estudantes querem audiência com Vilela

PATRÍCIA BASTOS
REPÓRTER

Um grupo de estudantes, professores e funcionários do campus da Ufal em Arapiraca acampou, na noite de ontem, na Praça dos Martírios para tentar uma reunião com o governador Teotonio Vilela Filho (PSDB).

Os manifestantes passaram a noite em vigília e aguardam uma audiência com o governador para pedir a desativação do

Presídio Desembargador Luís de Oliveira Sousa, que fica localizado a menos de 400 metros de blocos de salas de aula da universidade.

“Com a decisão do juiz, que derrubou a liminar que impedia a transferência dos presos, agora depende somente do governador para que o presídio seja fechado e a greve termine. Não vamos voltar para a Ufal enquanto correremos risco de vida com as constantes fugas do

presídio”, afirmou o professor de Agronomia, Cícero Adriano, que faz parte do comitê de mobilização.

O grevista se referiu à decisão do juiz da 4ª Vara de Arapiraca, Giovanni Jatubá, que derrubou a liminar concedida pelo juiz substituto José Miranda Santos Júnior, que acatou a ação ajuizada pela Defensoria Pública de proibir a transferência de detentos para o sistema prisional em Maceió.

Para a **Gazeta**, Jatubá

disse ter recebido um ofício do Estado confirmando a existência de vagas suficientes para a população do presídio de Arapiraca.

“Além de revogar a liminar, no meu despacho afirmo que entre o direito de o preso receber visitas da família e o direito da população de ter segurança, prevalece o segundo. É mais importante dar segurança aos estudantes e aos moradores da vizinhança da Ufal”, avalia o juiz. ●



Estudantes decidiram acampar na Praça dos Martírios, no Centro